

## Produtos Naturais e o Currículo de Química em Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de São Paulo

Lucas Bergamo Navarro<sup>1\*</sup> (FM), Tati Ishikawa<sup>2</sup> (PQ). *lucasbn25@yahoo.com.br*

<sup>1</sup>Laboratório de Química de Produtos Naturais, Departamento de Química Fundamental, Instituto de Química, Universidade de São Paulo, CEP 05599-970, São Paulo (SP), <sup>2</sup>Laboratório de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas, CEP 37130-000, Alfenas (MG)

Palavras-Chave: *Química de Produtos Naturais, Ensino Superior de Química, Currículo.*

### Introdução

Na análise de resumos apresentados por seção nas Reuniões Anuais da SBQ podemos observar expressivo número de trabalhos na área de Produtos Naturais, representando a seção mais prolífica de pesquisa em Química realizada no Brasil<sup>1</sup>. No entanto, parece haver uma paradoxal desarticulação na abordagem de Produtos Naturais nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação na maior parte das Instituições Superiores de Ensino. Sendo assim, este trabalho buscou analisar os currículos dos cursos de graduação em Química (Bacharelado e Licenciatura) de Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de São Paulo com o intuito de compreender o papel dos Produtos Naturais na Educação nesta área do saber.

### Resultados e Discussão

Foram analisados os currículos de 34 cursos de Graduação em Química (25 Bacharelados e 9 Licenciaturas) de 7 Instituições Públicas de Ensino Superior, sendo 3 Universidades Estaduais (USP, UNESP e UNICAMP), 3 Universidades Federais (UNIFESP, UFSCAR e UFABC) e um Instituto Federal (IFSP)<sup>2</sup>.

Em caráter obrigatório, os Produtos Naturais são brevemente citados apenas na ementa da disciplina “Química Orgânica Experimental” oferecida aos alunos do curso de Bacharelado em Química da UNICAMP. Com oferecimento em caráter eletivo, entre os cursos analisados, foram encontradas duas disciplinas: “Plantas medicinais (relacionadas ao SNC) e tóxicas” ministrada para os cursos da UNIFESP e “Ecologia Bioquímica” ministrada no campus de Araraquara da UNESP.

Em contrapartida, na análise do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, estão presentes ao menos 20 grupos envolvendo o estudo de Produtos Naturais vinculados às sete Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de São Paulo analisadas.

Embora o estudo de Produtos Naturais congregue o maior número de pesquisadores e seja a mais antiga área de pesquisa em Química no Brasil<sup>3</sup>, ao analisar os cursos de Bacharelado e Licenciatura de Instituições Públicas do Estado de São Paulo, observa-se que os Produtos Naturais são negligenciados na maioria dos currículos superiores de Química.

### Conclusões

Estudos de caráter pedagógico são necessários a fim de melhorar o Ensino Superior de Química no Brasil e propostas que visem articular o ensino de graduação, a pós-graduação e a pesquisa são imprescindíveis para atender a abordagem interdisciplinar requerida para a formação do profissional/cidadão. Nesse sentido, os Produtos Naturais representam uma alternativa interessante na abertura e flexibilização das grades curriculares para os cursos de Química, preconizadas pelas novas concepções da Lei de Diretrizes e Bases da Educação<sup>4</sup>.

### Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG.  
Aos colegas da USP e da UNIFAL.

<sup>1</sup>FRANCISCO, C.A.; QUEIROZ, S.L. A produção do conhecimento sobre o Ensino de Química nas Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Química: Uma Revisão. **Química Nova**, v. 31, p. 2100-2110, 2008.

<sup>2</sup>BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições Credenciadas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 01 set. 2009.

<sup>3</sup>PINTO, A.C.; SILVA, D.H.S.; BOLZANI, V.S.; LOPES, N.P.; EPIFANIO, R.A. Produtos naturais: atualidade, desafios e perspectivas. **Química Nova**, v. 25, p. 45-61, 2002.

<sup>4</sup>ZUCCO, C.; PESSINE, F.B.T.; ANDRADE, J.B. Diretrizes curriculares para os cursos de Química. **Química Nova**, v. 22, p. 454-461, 1999.